



ENTREVISTA
Thiago de Sá Lima

“Obras de drenagem vão resolver problema pelos próximos 50 anos”

PÁGINA 13

RETA FINAL

A estratégia de cada um para conquistar o voto anapolino

PÁGINA 5

ANÁPOLIS, 25 DE SETEMBRO A 1º DE OUTUBRO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXXI • R\$ 1,00



Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

RANKING DA COMPETITIVIDADE

Anápolis se destaca em educação, saneamento, mas derrapa em problemas fiscais e ambientais

Estudo é um dos mais respeitados do país: na disputa nacional, cidade subiu cinco posições e está em 190º, além de ganhar uma no ranking estadual - onde é quarta colocada

PÁGINAS 8 e 9

TÁ EM CASA

Dancinha feita por IA é ponto alto da agência de marketing de Wederson Lopes

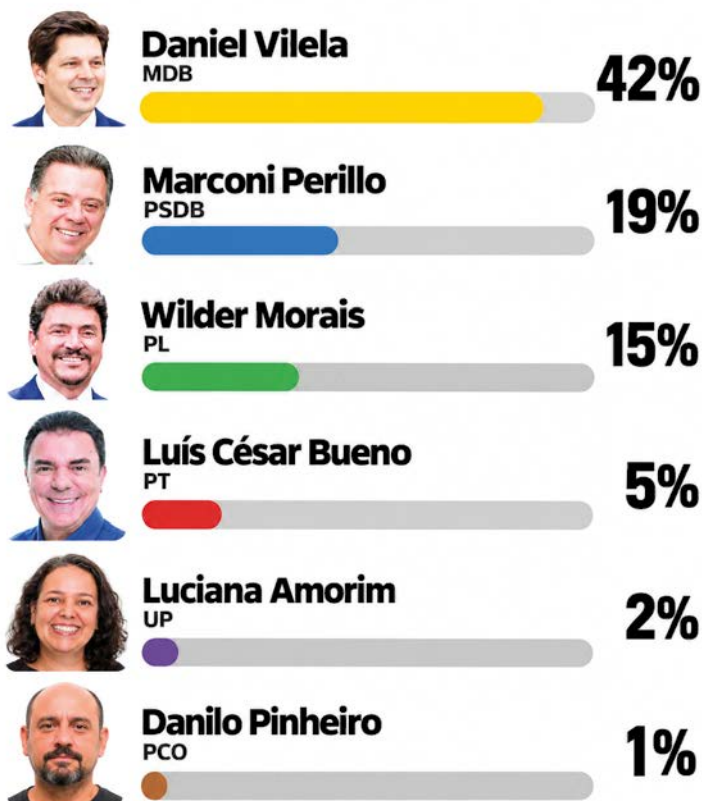
PÁGINA 2



QUAEST

Daniel avança e atinge limite para vitória em primeiro turno

ESTIMULADA - GOVERNO DE GOIÁS



REGISTRO TSE: GO-01667/2026

PÁGINA 11



7% EM 20 ANOS

Abstenção cresce e vira desafio a candidatos

PÁGINA 7



Por **Rafael Tomazeti**

EXPECTATIVA

Vivian Naves tem apostado em posts direcionados a diversos municípios nas redes da Meta. Com uma explicação: Roberto Naves (Republicanos) calcula que a deputada terá de 25 mil a 30 mil votos fora de Anápolis, o que compensaria prováveis perdas na cidade. A parlamentar expandiu bases em cerca de 55 cidades.

EM TODAS

A campanha da ex-primeira-dama também se expandiu entre praticamente todas as campanhas de governadoriáveis. O seu partido apoia Daniel Vilela (MDB), mas Domingos Paula (PDT), um de seus principais apoiadores, está com Wilder Moraes (PL) e antes esteve com Marconi Perillo (PSDB). Nesta semana, Roberto Naves participou de uma reunião de Fred Caixeta (PRTB), em nome de Vivian. O vereador apoia também o tucano.

LIMPANDO A BARRA

Depois do desgaste de Wilder Moraes com parte significativa dos seus apoiadores na cidade pela chegada de Dominginhos à campanha, apenas a vice da chapa, Ana Paula Rezende (PL), participou de carreata em Anápolis nesta semana. O clima foi mais leve.

NOME DO MOMENTO

Presidente da Codego, Luiz Antônio Rosa passou a ser

Solução caseira com dancinha de IA

O ponto alto da campanha de **Wederson Lopes (União)** para a Câmara Federal é um vídeo feito por Inteligência Artificial em que ele e Amilton Filho aparecem cantando um jingle promocional e dançando afetadamente. A peça pode ser uma das produções da TK Comunicação, empresa responsável pelo "desenvolvimento de soluções e estratégias de comunicação para campanha eleitoral". Contratada a R\$ 110 mil, a empresa de marketing

pertence a Thiago Vinícius Cunha, pastor sênior da Igreja Church, a mesma em que o próprio Wederson também é pastor. Cunha montou a empresa em 29 de junho de 2026 com capital social tímido de R\$ 5 mil. Mas apenas 65 dias depois, no dia 03 de setembro, veio a bênção: a TK foi contemplada com três repasses financeiros (um de R\$ 30 mil e dois de R\$ 40 mil), além da missão de promover a campanha do pastor Wederson rumo ao Congresso Nacional.



cogitado para a Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços (SIC) num eventual novo governo de Daniel Vilela a partir de 2027. Também circularam rumores de que ele poderia ser vice de Márcio Corrêa (PL) em 2028.

JÁ É QUASE 2028

Estamos a pouco mais de uma semana da eleição e, a partir do dia 5 de outubro, já é 2028 para muitos dos políticos anapolinos. As articulações pela vice de Corrêa prometem se intensificar, com Andreia Rezende (Avante) e José Fernandes (MDB) muito interessados na posição.

ASSUNTO IMEDIATO

Os dois também podem protagonizar uma queda de braço pela presidência da Câmara no próximo biênio. Rezende não desistiu da cadeira, e Fernandes já fez saber que tem interesse em comandar a Casa. A partir do mês que vem o assunto estará fortemente na pauta.

APOSTA NA FAMÍLIA

Andreia Rezende, inclusive, conta com uma votação expressiva de Amilton Filho para ter mais um trunfo. Vale lembrar que quase metade dos vereadores apoia a reeleição do emedebista. José Fernandes, por sua vez, está com Amauri Ribeiro (PL).

CORRÊA NA RUA

Márcio Corrêa vai liderar nesta sexta-feira (25) uma caminhada com os candidatos apoiados por ele na cidade. Estarão presentes Amilton Filho e Gustavo Gayer (PL), por exemplo. Na última semana, o prefeito ampliou a mobilização para eleger os políticos do grupo.

CORPO ESTRANHO

Gracinha Caiado (UB) também estará no ato, mesmo sem ter um apoio efetivo da prefeitura. A ex-primeira-dama tem insistido em colar sua imagem à do prefeito na cidade, mesmo que ele não tenha declarado apoio a ela.

HETERODOXIA

Candidato à reeleição, o deputado estadual Alessandro Moreira (PRD) caminhou pelo Mercado Municipal em Anápolis nesta semana. Distribuiu santinhos dele com... Delúbio Soares, candidato a deputado federal pelo PT.

VAZIO ESTRATÉGICO

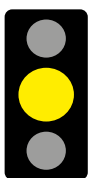
Candidato a deputado federal, o ex-sogro de Leonardo, Sandro Pedroso (MDB), divulgou vídeo em que diz mostra uma carreata vazia na sua campanha e afirma que chamou várias pessoas. O emedebista já costuma usar esse tipo de estratégia antes mesmo de se aventurar na política.



SEMÁFORO

BOLSONARISMO LOCAL

Jean Carlos e Suender Silva (ambos PL) têm aparecido bem nas pesquisas internas das campanhas de Anápolis. Eles também já haviam se destacado na Directa/AD, da semana passada. A leitura do meio político é que os dois vereadores conseguiram colar-se ao bolsonarismo.



DEU RUIM

A desistência de três candidatos tucanos a deputado federal tornou hercúlea a missão do PSDB emplacar um parlamentar entre os 17. O principal nome é o candidato à reeleição Professor Alcides, que teve pouco mais de 90 mil votos em 2022. O quociente gira em torno de 210 mil.



ELA DE NOVO

A ponte estaiada que não existe em Anápolis virou destaque na coluna Giro, de O Popular, como uma das obras que serviram de homenagem ao pai do ex-governador Ronaldo Caiado (PSD). O batismo foi feito antes da criança – no caso a faraônica obra – nascer. Estima-se que há R\$ 40 milhões enterrados ali e precisa-se de outros R\$ 100 milhões para não deixar o projeto virar ruína.



EDITORIAL

Momento oportuno para mudanças e melhorias

Os dados do Ranking de Competitividade dos Municípios, divulgado pelo Centro de Liderança Pública (CLP) e publicado em reportagem especial pelo Anápolis Diário nesta semana, indicam que a cidade vem evoluindo. Com desafios superados e novos cenários a serem transpostos, Anápolis cresceu cinco posições em competitividade no plano nacional. Em Goiás, tornou-se a quarta cidade. É a prova de que nossa cidade segue em um caminho correto.

Os indicadores anapolinos mais positivos são qualidade da educação, saneamento, capital humano e inovação. Não por acaso, estes são pontos defendidos em diversas frentes de ação da gestão municipal, o que sinaliza também chances de novos melhoramentos.

Uma delas, em especial é aprofundada também nesta edição, através de entrevista concedida pelo secretário municipal de Obras, Habitação e Meio Ambiente. Thiago de Sá Lima detalha ações inéditas para a política de macrodrenagem, como a criação de duas bacias de contenção a fim de mitigar o impacto das chuvas.

Outro ponto é quanto à instalação de redes de drenagem urbana em áreas que não dispõem do serviço básico ou em que a rede é obsoleta e não comporta mais o que o município se tornou. Estes são pontos sensíveis que há décadas demandam atenção.

O cenário de crescimento econômico, com vasto otimismo pelo empreendedorismo, e as potencialidades já em desenvolvimento abrem caminho para aumento na competitividade, gerando impactos positivos no cotidiano da população.

Mas o momento é também de enfrentamento a pontos graves identificados pelo estudo. A perda de 240 posições na análise da saúde financeira da prefeitura é algo que demanda atenção e ação efetiva. A conquista do Capag B, que não entrou nesta análise, feita anteriormente, já é um diferencial. Mas isto só mostra o tamanho do desafio: para além do que foi feito, é preciso de muito mais por parte do setor fiscal do município.

Anápolis está no caminho do desenvolvimento, mas sua continuidade depende do empenho e do sucesso das ações empreendidas para melhorarem estes índices.



Desenvolvimento depende do empenho e do sucesso das ações empreendidas para melhorarem estes índices

PALESTRA NA FIEG

Fundador da AtlasIntel crava vitória de Daniel: “quase 100% de chance”

Fundador de um dos principais institutos de pesquisa da América Latina, Andrei Roman afirma que eleição em Goiás pode ser definida ainda no 1º turno



O CEO da AtlasIntel Andrei Roman: previsões baseadas em análise de cenário e pesquisa

Por **Da Redação**

Durante palestra na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), em Goiânia na última segunda-feira (21), o cientista político e fundador da AtlasIntel, Andrei Roman, avaliou que o governador e candidato à reeleição Daniel Vilela (MDB) ocupa uma posição altamente favorável na disputa pelo Governo de Goiás, com quase nenhum espaço para uma mudança de cenário.

Roman afirmou a empresários goianos que a eleição pode ser definida ainda no primeiro turno e, se for para o segundo turno, o atual governador “tem quase 100% de chances de vencer”. O AtlasIntel atua em todo continente americano e é conhecido pelo índice de assertividade de suas pesquisas.

“Nas nossas estimativas, hoje, o Daniel Vilela está com em tor-

no de 48% dos votos válidos”, afirmou, sem, no entanto, dar como certa a vitória antecipada. “É possível, plausível, que a eleição seja definida apenas no segundo turno”, afirmou.

PROJEÇÃO

“No segundo turno, o Daniel Vilela tem quase 100% de chance de vencer”, declarou. O fundador da AtlasIntel relacionou a análise à tendência de redistribuição dos votos dos candidatos que ficariam fora da disputa. Ao tratar especificamente de um eventual confronto com Wilder, afirmou: “A redistribuição dos eleitores do Marconi faz com que o Wilder não tenha chances reais, do meu ponto de vista, no segundo turno”.

Ao analisar as razões para o cenário encontrado em Goiás, Roman apontou o Estado como uma exceção diante da perda de

espaço dos partidos de centro em eleições majoritárias pelo país. “Goiás é uma das exceções, é uma ilha”, afirmou. Na avaliação do cientista político, um dos fatores é a alta aprovação do grupo que governa o Estado e a transferência de capital político do ex-governador Ronaldo Caiado para Daniel. “Isso, então, tende a beneficiar uma manutenção do grupo político aqui no Estado”, disse.

O último levantamento da AtlasIntel testou três cenários de segundo turno. Daniel registrou 53,7% contra 28,9% de Wilder; 57,2% diante de 25,6% de Marconi; e 60,2% contra 16,2% de Luis Cesar. A pesquisa ouviu 1.214 eleitores entre 27 de agosto e 1º de setembro, tem margem de erro de três pontos percentuais e nível de confiança de 95%. O levantamento está registrado na Justiça Eleitoral sob o número GO-05293/2026.

SETEMBRO AMARELO

Especialista conta quando buscar auxílio médico

Psicóloga explica como identificar sinais de ideação suicida, a forma correta de acolher um familiar em crise e o momento exato de recorrer a um pronto-socorro

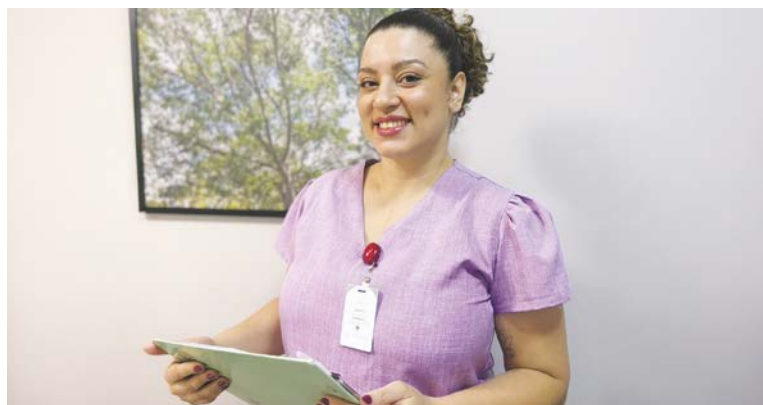
Por **Samuel Leão**
(especial para o AD)

O mês de setembro acende um alerta nacional para a prevenção ao suicídio e a valorização da vida, mas, dentro de casa, o sofrimento psíquico de um familiar ou amigo muitas vezes passa despercebido ou é confundido com cansaço e “fases difíceis”. Reconhecer a linha tênue entre uma tristeza passageira e uma crise que exige intervenção médica imediata é o primeiro passo para salvar vidas.

De acordo com a Psicóloga, Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar do Ânima Centro Hospitalar, Marília Carvalho, o comportamento suicida é multifatorial, envolvendo desde dores emocionais até desregulações químicas e hormonais reais no cérebro.

“A pessoa não consegue ‘sair dessa’ sozinha não por falta de vontade ou de fé, mas porque seu organismo e sua mente estão profundamente desorganizados e precisam de suporte”, explica a especialista.

Diagnósticos prévios (como Transtorno Bipolar ou Borderline), histórico de abusos, puerpério e vulnerabilidade social são fatores de risco conhecidos. No entanto, no dia a dia, os sinais costumam ser minuciosos e variam conforme a idade.



A psicóloga Marília Carvalho: é fundamental saber o que dizer e o que não dizer a alguém

ANÁPOLIS DIÁRIO

SETEMBRO AMARELO

INDÍCIOS DE ACORDO COM A FASE DA VIDA

ADOLESCENTES

Tendem à reclusão social total, vivendo apenas no ambiente online, queda no rendimento escolar e embotamento afetivo, com aparente incapacidade de sentir ou demonstrar emoções.

JOVENS E ADULTOS

O alerta surge com a perda de funcionalidade, como o abandono do trabalho, negligência com a higiene pessoal e isolamento de amigos e parceiros.

IDOSOS

Como o envelhecimento traz naturalmente um ritmo mais lento, o risco se manifesta por nervosismo incomum, irritabilidade e falta de uma rede de apoio.

SINAIS

A mudança brusca de comportamento é o principal termômetro. O isolamento social, a irritabilidade extrema e a perda de prazer em atividades que antes eram significativas (anedonia) exigem atenção redobrada, assim como o abuso de álcool e medicamentos sem prescrição.

“A tristeza aguda e passageira geralmente tem um fator causal evidente, como um luto ou uma demissão, e possui um tempo hábil de elaboração. Já no sofrimento psíquico profundo, a regra de ouro é: a pessoa não deve ficar sozinha. A rede de apoio precisa estar presente de forma contínua”, pontua Marília.

O QUE DIZER

Para quem está de fora, o medo de “falar a coisa errada” costuma paralisar. O pilar central da abordagem, segundo a especialista, deve ser o não julgamento. Em vez de discursos, a ajuda prática — como cozinhar, lavar uma roupa ou resolver uma pendência — demonstra cuidado real.

Frases clichês como “isso vai passar”, “é falta de Deus”, “você precisa ser forte” ou “é frescura” devem ser totalmente abolidas, pois geram mais culpa e distanciamento. O correto é oferecer escuta ativa: “Estou aqui com você, como você está se sentindo? Vamos buscar ajuda juntos?”.

DIREITO E CIDADANIA

Você deixaria o síndico do seu prédio fixar o próprio salário? O Congresso faz isso



Dr. Carlos Andrade

Na semana passada ficou uma pergunta no ar: como ouvir o povo quando o assunto é o poder de quem legisla? A Constituição responde com plebiscito, referendo e iniciativa popular (art. 14), organizadas pela Lei 9.709/98. Plebiscito vem antes da norma, referendo vem depois. O problema está em quem aperta o botão: nas matérias federais, a consulta só acontece por decreto legislativo do Congresso (art. 49, XV). Quem tem interesse no resultado é quem decide se a pergunta será feita.

Imagine um síndico que fixasse o próprio salário, decidisse quantos anos ficaria no cargo, escrevesse as regras da próxima assembleia e ainda escolhesse se os moradores seriam consultados sobre tudo isso. Ninguém aceitaria em condomínio. Aceitamos na República.

Há assuntos em que o Legislativo é parte interessada: reeleição, duração de mandato, remuneração parlamentar e regras eleitorais. Nessas, a consulta popular não é luxo, é condição de legitimidade. A proposta é simples: uma emenda fixando consulta obrigatória a cada eleição presidencial. Assim, quem toma posse já

sabe o que o povo decidiu. Como a consulta feita na eleição é plebiscito, o ciclo se fecha com um referendo obrigatório na eleição municipal, dois anos depois: o povo confirma ou rejeita o que o Congresso escreveu. Para que o silêncio não vire estratégia, a pergunta já traz o texto da norma pronto; sem lei no prazo, é esse texto que vai a referendo.

O Brasil já fez isso. Em 1993 o povo escolheu entre monarquia e república, presidencialismo e parlamentarismo. Em 2005 decidiu sobre o comércio de armas. No Uruguai, a Constituição manda que reformas propostas pelos cidadãos vão a plebiscito na mesma urna da eleição nacional, e isso acontece em quase toda eleição desde 1989.

As objeções são conhecidas. Custa caro? A consulta vai na mesma urna da eleição. Risco de plebiscito de ocasião? Por isso a lista de temas deve ser fechada, restrita aos casos de conflito de interesse, e a pergunta redigida em linguagem neutra, fora das mãos do interessado. A democracia representativa já é legítima por si? É, para quase tudo. Não para o representante decidir sobre si mesmo.

Governo bom tira pedras do caminho. Aqui, a maior pedra é a certeza de que a consulta nunca virá, porque depende de quem tem tudo a perder com ela. E quando o poder não quer perguntar ao povo, a história mostra o que ele faz: troca a Constituição. No Brasil já foram sete. É o assunto da próxima semana.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

DO CORPO-A-CORPO À INTERNET

A estratégia para conquistar o voto anapolino na reta final

De trunfos nas redes sociais até a intensificação da “campanha sola de sapato”: sejam candidatos à reeleição ou estreantes, todos demonstram ter um plano para ganhar campo na última semana de campanha

Por **Rafael Tomazeti**

As principais campanhas a deputado estadual em Anápolis preveem uma última semana intensa na busca pela consolidação do voto do anapolino. Estão em jogo quase 290 mil sufrágios no terceiro maior colégio eleitoral do estado e, para quem pleiteia vencer a eleição, um bom desempenho no município é indispensável.

Favorito para ter a votação mais expressiva entre os 30 candidatos locais, Amilton Filho (MDB), por exemplo, quer intensificar a presença nas ruas da cidade – e levar consigo o prefeito Márcio Corrêa (PL), que goza de alta aprovação popular. O emedebista aponta que “a cada dia tem chegado mais gente” à sua campanha e mostra otimismo.

“Essa reta final será de muita presença nas ruas, tanto em Anápolis quanto no interior. Queremos levar essa mensagem a mais pessoas e chegar ao dia da eleição com uma campanha cada vez mais forte”, disse ao Anápolis Diário.

REDE SOCIAL

Para além das caminhadas, panfletagens, carreatas e reuniões, Antônio Gomide (PT) reserva uma estratégia digital para a derradeira semana. O ex-prefeito avalia que os últimos dias de campanha serão intensos, mas são muito importantes para reforçar a mensagem da sua candidatura ao eleitor anapolino. Nisso, avalia, as redes sociais têm papel fundamental.

“Vamos intensificar na última semana nas redes sociais. Vamos dar cada vez mais atenção à rede social, para chegarem mais pessoas e termos um melhor engajamento na própria campanha. E



Mobilização, rede social e caminhadas: experientes ou estreantes, os candidatos anapolinos devem usar os mesmos mecanismos para o “convencimento final”

a rua, que é também importante, em função do momento de emoção. Fazer com que possamos criar as emoções necessárias para garantir nosso voto. Fizemos um bom trabalho. É panfleto, é visita, carreata, caminhada. Esta semana será intensa, no sentido de criar as condições para as pessoas perceberem que, além de estar na rua, a campanha tem todas as chances de ser vitoriosa”, projetou.

MOBILIZAÇÃO

Como Amilton e Gomide, Coronel Adailton (SD) busca o terceiro mandato consecutivo na Alego. O candidato do Solidariedade também fala em intensificar as agendas e apresentar resultados de seu trabalho na Assembleia para consolidar o voto.

“A estratégia será fortalecer a mobilização nos municípios onde temos uma relação construída ao longo do mandato, ampliar o contato com lideranças locais e levar ao eleitor um balanço das ações realizadas, especialmente nas pautas de segurança, educação, saúde e turismo”, destaca. O AD também fez contato com a assessoria da deputada Vivian Naves (Republicanos), candidata à reeleição, mas ela declinou da participação.

DESAFIANTES

Há ainda campanhas locais que desafiam a hegemonia do quarteto de deputados estaduais da cidade. Terceiro mais citado na pesquisa Directa/AD, divulgada na semana passada, o vereador

Jean Carlos (PL) faz um balanço positivo da caminhada até aqui e considera que reforçou sua identificação com o eleitorado local baseado nos “valores da direita e do bolsonarismo”.

“Vamos intensificar a presença em diversas regiões da cidade e apresentar a trajetória de trabalho construída ao longo dos nossos quatro mandatos como vereador, mostrando resultados e apresentando projetos ao desenvolvimento de Anápolis”, frisa. Ele também projeta levar a campanha a outras cidades, como Pirenópolis, Silvânia, Niquelândia e Corumbá de Goiás.

Graciele da Arte Trigo (Agir), cuja campanha ganhou força em Anápolis, promete uma agenda voltada à proximidade com o elei-

tor na reta final. Segundo ela, no município, o “trabalho tem sido ainda mais intenso e estar perto das pessoas permite conhecer suas demandas, compreender os desafios do dia a dia e entender o que elas esperam de quem deseja representá-las”.

O ex-presidente da Câmara Municipal, Leandro Ribeiro (Mobiliza), é outro nome que aparece entre os cotados da cidade para a Alego. O candidato comemorou a receptividade ao seu nome durante a campanha e prevê, na última semana, uma agenda ainda mais intensa.

“Tivemos uma aceitação muito boa. Nossa estratégia na reta final é continuar visitando, dando foco em Anápolis e continuar pedindo voto”, revelou ao AD.

AGRO ANAPOLINO

Agricultura em Anápolis produz 40 mil toneladas, mas produtividade é desafio

Longe de ser uma potência do agro, a cidade tem bons números, mas sofre com limitações tecnológicas que impedem produtores de se tornarem mais competitivos

Por **Rafael Tomazeti**

Anápolis pode não ser uma potência do agronegócio – longe disso – mas não deixa de ter bons índices de produção agrícola. A Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), divulgada na última semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o município mantém a liderança no ranking estadual de produção de banana e de mexerica.

Na soma das sete culturas produzidas em Anápolis, são mais de 40 mil toneladas – número considerado relevante para uma cidade que tem sua força econômica muito mais baseada em indústria e serviços.

A maior produção é de bananas, com destaque para os distritos de Souzaânia e Interlândia. Em 2025, Anápolis somou mais de 27 mil toneladas de banana colhidas, o que rendeu valor bruto de R\$ 47,3 milhões, conforme o IBGE. A mexerica, muito forte na região de Goialândia, rendeu 6.470 toneladas no ano passado, com valor bruto estimado de R\$ 17,4 milhões.

Mas nem só destas duas culturas vive a agricultura anapolina. Produtores de laranja colheram 4,8 mil toneladas no ano passado, o que deu ao município o 12º lugar no ranking estadual. Anápolis ainda produziu 896 toneladas de látex coagulado; 132 toneladas de limão; 70 de abacate; e outras 10 toneladas de café - em apenas 5 hectares de plantação.

RENDIMENTO

Embora lidere a produção total de bananas e mexerica em Goiás, a produtividade das terras anapolinas não fica no topo. Segundo a PAM, o município tem



apenas a 44ª maior produtividade para bananas no estado, com 15.500 quilos colhidos para cada hectare plantado. A liderança é de Água Fria de Goiás, com 34 mil kg por hectare.

O que falta para Anápolis equiparar-se à produtividade de outros municípios é tecnologia. O tema sempre aparece nas conversas com produtores rurais. No caso da banana, por exemplo, que rende o maior volume total de fruta produzida no município, o valor bruto da produção é apenas 60% do que Uruana, com colheita inferior, arrecada.

Como comparação, Uruana tem um perfil de agricultura alta-

mente tecnificado e intensivo. Há um uso maciço de sistemas de microaspersão e fertirrigação avançados. Em Anápolis, embora existam grandes produtores tecnológicos, há também um número expressivo de pequenas propriedades e lavouras tradicionais dependentes do regime de chuvas ou com menor aporte tecnológico por hectare.

Claro, para justificar o valor mais alto da produção de Uruana há outros fatores, como o fato de a cidade do Norte de Goiás produzir variedades de valor agregado mais elevado, como a banana-maçã, enquanto Anápolis tem a banana-prata como carro-chefe da produção.



“Falta terra, água e investimento”, diz produtor

Para ampliar a produtividade, o produtor Marcos Antônio Silva, que atua na Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (Faeg), aponta que falta “terra, água e investimento”. “O Piancó, muitas vezes, não pode ser usado porque precisa dele para suprir a cidade”, afirmou.

Segundo ele, a ausência de corpos d’água robustos são um gargalo para a alta produtividade. Em Anápolis não há rios, apenas córregos ou ribeirões. “Todos os rios são nascentes, nenhum rio grande passa em Anápolis. Na Bahia, por exemplo, existe o São Francisco. Luiz Alves, em Goiás, desvia do Araguaia”, aponta.

Uma das alternativas para otimizar a produção rural e, consequentemente, baixar os preços dos produtos do campo, as redes de irrigação ainda são pouco presentes em Goiás. A tecnologia existe em cerca

de 270 mil hectares de terras produtoras em território goiano. As pesquisas e experimentos mais recentes mostram que ficou comprovado que áreas irrigadas trazem rendimentos maiores e gastam menos.

O presidente da Agrodefesa-GO, José Ricardo Caixeta, ressalta que o investimento em tecnologia para sistema de irrigação é um dos expoentes da alta produtividade. “Contribui muito, porque utiliza muito menos água. Nisso nós temos uma economia de água, mais disponibilidade hídrica e também economia financeira, porque ele gasta 10% menos que um sistema tradicional”.

Conforme Caixeta, também sana outras questões de produtividade, como o excesso de umidade que, segundo o superintendente, pode trazer doenças e pragas, aumentando os custos e diminuindo a eficiência na produção.

DESÂNIMO ELEITORAL

Abstenção cresce mais de sete pontos em 20 anos e vira desafio a candidatos

Desânimo da opinião pública com capacidade de políticos em resolver demandas tem promovido abandono das urnas eletrônicas

Por **Redação AD**

A abstenção nas eleições gerais em Anápolis avançou sete pontos percentuais em 20 anos e tem desafiado a lógica das campanhas – sobretudo de deputados estaduais, que têm base eleitoral forte no município. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que, em 2002, 15,3% dos eleitores do município não compareceram à urna no primeiro turno. Em 2022, última eleição geral, esse percentual chegou a 22,72%.

Anápolis mantém um padrão nacional e estadual de alta, mas os índices por aqui têm ficado ainda mais elevados. Prova disso é a última eleição municipal, em 2024, onde mais de 100 mil eleitores não foram às urnas no segundo turno, numa abstenção recorde de 34,24%.

Para efeito de comparação, na primeira eleição nacional depois da redemocratização, em 1989, a abstenção foi de 11%. A nível de Brasil, houve um salto de dez pontos percentuais de lá para cá – e um cenário de alta contínua a cada pleito. Para o cientista político e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Guilherme Carvalho, um dos fatores que explica é que a eleição passou a constar no calendário e não há ‘efeito novidade’. Para além disso,



ele cita que há um descrédito do sistema democrático

DESCRENÇA

“A democracia também não produziu um estado de bem-estar social como a Constituição prometeu. Não na abrangência que prometeu. Então, isso gera uma descrença do eleitorado de participar do processo”, avalia. Carvalho aponta ainda um terceiro fator que afasta parte expressiva dos eleitores: a polarização. “Nosso sistema é majoritário de dois turnos. Quer dizer, então, que naturalmente ele é afeto a conduzir polarizações. Vivenciamos a polarização PT-PSDB, hoje PT-bolsonarismo”, cita.

“E isso quer dizer que os eleitores que não entendem que votar em um campo ou votar em outro

alterará substantivamente a sua vida, ele enxerga que o custo de se abster é baixo. Então, isso vem sendo crescente porque também tem aumentado o número de eleitores que não se identificam com nenhum dos polos que estão em disputa”, explica.

Goiás teve, em 2024, a taxa de abstenção mais alta do país, com mais de 34% dos eleitores abstendo-se no segundo turno – percentual igual ao de Anápolis. Para Carvalho, a polarização também impacta na ausência do eleitor local. “Não tem uma competição entre alguém do campo do bolsonarismo versus alguém do campo petista como os principais polos. Isso conduz a uma perda de interesse por parte de um eleitor que não se sente compelido a votar por



Guilherme Carvalho, cientista político: saída para proporcionais atraírem cidadão à urna é carisma e sentimento de identidade do eleitor com o político

ser polarizado. Ele tende a buscar em políticas públicas a resposta para o seu voto. Quando ele não encontra diferencial entre os candidatos, tende a se abster”, sublinha.

E OS PROPORCIONAIS?

Em Anápolis com seus quatro deputados e outros postulantes a uma cadeira, a saída, segundo o especialista, é o carisma. “O que que mobiliza eleitor em eleição proporcional é afeto. Isso quer dizer ódio ou amor, ou identificação. Então, participamos dos mesmos grupos, temos ideias parecidas, por isso eu vou lá. Esse é um mecanismo de atratividade”, aponta.

Isso explica, por exemplo, porque nas eleições municipais o primeiro turno sempre atrai mais eleitores que o segundo. A proximidade de vereadores com grupos locais, as ‘tribos’, mobilizam uma parcela que já não se sente tão instada a votar para prefeito. No caso das eleições gerais, esse papel é mais próximo dos candidatos a deputado estadual e federal.

“Um candidato com o perfil do Gustavo Gayer (PL) mexe com afetos. Uma mulher como a Aava Santiago (PSB) mexe com afetos, atrai eleitor. Isso pode mover o eleitor”, avalia.

Em 2022, a eleição para deputado estadual teve 11,3% de votos nulos ou brancos, o que eleva o não-voto (soma com a abstenção)

a 34%. Para federal, também ficou em 34%. No pleito anterior, portanto, os majoritários engajaram mais o eleitor anapolino. Na polarizada disputa entre Lula e Bolsonaro, 26,55% não se posicionaram, seja ausente da votação ou optando pelo voto nulo ou branco. Em comparação, a eleição para o governo de Goiás teve 32,2% de não-voto.

Somente a disputa pelo Senado Federal, entre as majoritárias, mobilizou menos que a disputa proporcional. Um total de 41,27% dos eleitores da cidade – próximo da metade – optou por não votar em nenhum dos nove candidatos a senador na ocasião.

CICLO VICIOSO

Para Carvalho, é provável que, diante deste cenário, haja uma abstenção ainda maior em 2026. Ele, porém, aponta para os perigos que taxas tão elevadas de ausência do eleitor causam. Para o professor, há um ciclo de descrédito que se retroalimenta e nasce justamente na abstenção.

“Quem está se abstendo, está se abstendo de escolher alguém para te representar ou representar o grupo da sociedade do qual você veio. Isto faz com que os resultados sejam sempre lidos de uma forma negativa. Então a percepção, de fato, é que a democracia não está produzindo efeitos positivos”, avalia.

RANKING DA COMPETITIVIDADE

Anápolis se destaca em educação, saneamento, mas derrapa em problemas fiscais e ambientais

Estudo é um dos mais respeitados do país: no ranking nacional, a cidade subiu cinco posições e está em 190º, além de ganhar uma no ranking estadual - onde é quarta colocada

Por Rafael Tomazeti

Dados do Ranking de Competitividade dos Municípios, divulgado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), mostram os principais potenciais e desafios para Anápolis ser uma cidade mais competitiva - e com mais qualidade de vida. Os melhores indicadores do município são qualidade da educação, saneamento, capital humano e inovação.

Por outro lado, Anápolis ainda encara gargalos no acesso à educação, nas telecomunicações, de sustentabilidade fiscal e também ambientais. O estudo é um dos mais respeitados do país e teve sua sétima edição divulgada no dia 26 de agosto. No ranking nacional, a cidade subiu cinco posições e está em 190º, além de ganhar uma no ranking estadual - onde é quarta colocada.

POTENCIALIDADES

A melhor posição de Anápolis está no item qualidade da educação. O pilar mede se o ensino oferecido pelas redes locais - pública e privada - gera aprendizado efe-



Entre avanços e desafios, Anápolis se apresenta como um município repleto de realidades distintas em diferentes áreas da competitividade

tivo e desenvolvimento humano. Ele é composto por quatro indicadores específicos extraídos de bases de dados oficiais, do Ministério da Educação e do Inep.

Embora tenha caído quatro posições em relação a 2025, Anápolis tem a qualidade da educação como seu principal destaque e é 37ª colocada a nível nacional. O que mais contribui para o desempenho é a nota do Ideb - Ensino Médio, que empata em primeiro com a de outros municípios.

No indicador também é levado em consideração a avaliação de alfabetização, que analisam a fluência em leitura e escrita na idade certa; e a Taxa de Distorção Idade-Série, que nada mais é que o percentual de alunos que estão com a idade acima da recomendada para o ano que estão cursando, refletin-

do reprovações e abandono.

SANEAMENTO

Outro aspecto positivo avaliado pelo CLP em Anápolis é o saneamento. O município aparece em 111º lugar no ranking nacional. Embora tenha perdido 24 posições em um ano, este ainda é o segundo pilar mais bem avaliado na cidade. Neste item, o ranking mede a infraestrutura básica e o acesso da população a serviços essenciais de água e esgoto. Ele está inserido na dimensão "Sociedade" e reflete diretamente a qualidade de vida e a saúde pública de uma cidade.

Os dados utilizados são extraídos do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (Sinisa) e avaliam a porcentagem da população que conta com o reco-

lhimento dos dejetos residenciais; quanto do esgoto coletado pela cidade é efetivamente tratado antes de ser devolvido à natureza; o alcance da rede de água potável encanada para os moradores; e o volume de água tratada que é perdido nos sistemas de distribuição (devido a vazamentos, desvios ou falhas comerciais) antes de chegar às torneiras.

Pesa também o serviço de coleta e tratamento de lixo. E é a efetividade da destinação do lixo que faz Anápolis se destacar. Neste indicador, o município é o primeiro - junto a outras cidades do país, indicando uma expressiva melhora no processo. Por outro lado, a cidade é 285º na cobertura do serviço, ou seja, há muitas regiões de fora da rota dos caminhões da Québec.

Qualificação é destaque em avaliação de força de trabalho

No que concerne à economia, Anápolis avançou 49 posições em um ano no pilar Capital Humano, que mede o nível de qualificação, produtividade e engajamento da força de trabalho da cidade. Ele avalia se o município possui profissionais preparados para atender às demandas de uma economia moderna e inovadora, o que é um fator decisivo para a atração de novas empresas. Os dados são extraídos de bases como o Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/CAGED) e o Censo/Pnad do IBGE. Considera-se qualificação da mão de obra, produtividade, diversidade econômica no emprego e adesão ao mercado de trabalho.

O que contribuiu para o saldo de Anápolis foi o crescimento expressivo no número de matrículas no ensino técnico e profissionalizante. A grande contradição é que a taxa bruta de matriculados em ensino superior caiu e deixa a cidade apenas em 285º no número de estudantes de ensino superior.

INOVAÇÃO

Por fim, no pilar Inovação e Dinamismo Econômico. Este afere a capacidade do municí-



pio de se modernizar, gerar riqueza e criar um ambiente atraente para novos investimentos e empreendimentos de alta tecnologia. Anápolis perdeu oito posições no ranking nacional, mas fica este ainda é o quarto item melhor avaliado na cidade, que é 144ª no país.

Para produzir a avaliação, o CLP considera o volume de profissionais trabalhando em setores que exigem alta inovação (como TI, engenharia, biotecnologia e indústria aeroespacial); crescimento dos empregos de alta e média-alta tecnologia; patentes requeridas; a quantidade de profissionais dedicados à pesquisa e desenvolvimento contratados pelo setor produtivo local; crescimento do PIB per capita; diversificação da pauta de expor-



Um dos itens de destaque é a qualidade da mão de obra com avanço nas matrículas de cursos técnicos e profissionalizantes

tação; abertura de empresas; e atratividade de investimentos. O PIB per capita foi, inclusive, um problema. A cidade é 331º no país neste subitem. Contudo, hou-

ve avanço no crédito per capita. A cidade foi elevada a 72º lugar no ranking nacional neste indicador, o que manteve uma avaliação mais alta no pilar.

Veja onde estão alguns gargalos do crescimento, segundo levantamento

O pilar que trouxe a Anápolis a pior avaliação no ranking foi o de Telecomunicações. O ranking avalia, para defini-lo, o nível de conectividade, a qualidade da infraestrutura digital e o acesso da população às tecnologias de comunicação. Ele aponta se a cidade oferece a base tecnológica necessária para o funcionamento de empresas modernas, trabalho remoto e serviços digitais. As informações são coletadas a partir da base de dados da Anatel.

Houve melhora, com um avanço de quatro posições em um ano, mas Anápolis ainda é 399ª no país. O melhor indicador dentro do pilar foi para acessos de telefonia móvel, no qual o município atingiu a 138ª posição. Porém, há um evidente problema de infraestrutura de fibra ótica - indicador que deixa a cidade em 374º lugar.

FISCAL

O pilar Sustentabilidade Fiscal é outro gargalo. Foram incríveis 240 posições perdidas

em um ano no item que mede a saúde financeira da prefeitura. Os dados são extraídos do Sisconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro) e do Tesouro Nacional. São avaliados dependência fiscal, endividamento, liquidez e gastos com pessoal, entre outros.

Neste caso, Anápolis conseguiu reduzir a dependência fiscal, ou seja, o município elevou receita própria e diminuiu a necessidade de receber repasses da União e do Estado. Por outro lado, há uma piora na Taxa de Investimento, que calcula a porcentagem do orçamento total que sobra para a prefeitura investir de fato em melhorias estruturais, ou seja, em asfalto, pontes, reformas de postos de saúde, e outros.

A cidade também ficou em posições ruins em Acesso à Educação, que avalia a capacidade do município de oferecer estrutura de ensino para as crianças e adolescentes residentes; e Meio Ambiente.



Conectividade em Anápolis: houve melhora, com um avanço de quatro posições em um ano, mas Anápolis ainda é 399ª no país

REFORMA TRIBUTÁRIA

Anápolis fecha parceria com Goiânia de olho na evasão de tributos

Acordo prevê intercâmbio de informações sobre transações financeiras a fim de identificar prestadores que atuam entre municípios vizinhos sem o devido recolhimento dos tributos



Parceria assinada: atenção especial a movimentações suspeitas em prestadores de serviços

Por **Da Redação**

A prefeitura de Anápolis assinou nesta segunda-feira (21) um termo de cooperação técnica com a Secretaria de Finanças de Goiânia de olho em dois objetivos: combater a sonegação fiscal, mas principalmente preparar as cidades para as mudanças que se darão a partir da implementação da reforma tributária.

O acordo prevê intercâmbio direto de informações e no cruzamento de dados sobre transações financeiras, incluindo operações via Pix e cartões de crédito. O modelo busca identificar prestadores que atuam entre municípios vizinhos sem o devido recolhimento dos tributos devidos.

Além de Anápolis e Goiânia, também assinaram o pacto os municípios de Aparecida de Goiânia, Goianira e Senador

Canedo, todos na Região Metropolitana. O foco está no Imposto Sobre Serviços (ISS), que é de autonomia municipal, mas será substituído gradualmente pelo Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS) e passará à gestão federal.

RECEITA

No início do mês, o Comitê Gestor do IBS aprovou um orçamento com despesas de R\$ 2,7 bilhões para 2027, o que gerou forte oposição e preocupação entre representantes de estados e municípios. O valor final é considerado alto por críticos e representa o dobro do montante inicialmente defendido pela maioria dos integrantes do órgão colegiado.

O colegiado tem até o final de agosto de 2027 para definir o coeficiente de cada município, que vai determinar a parcela de

cada cidade no IBS. Depois da divulgação, os municípios terão 30 dias para contestar o cálculo. Esse coeficiente poderá valer até 2077.

E é justamente esta a preocupação de Anápolis e dos demais municípios. O termo de cooperação técnica quer elevar a arrecadação, combatendo a sonegação, para ampliar os índices municipais às vésperas da definição do coeficiente que será distribuído a cada prefeitura.

“Tem empresa que é sediada em Goiânia, presta serviço em Anápolis, mas não paga ISS em nenhum dos dois”, disse o prefeito da capital, Sandro Mabel (UB), durante o anúncio. De acordo com ele, a troca de informações vai permitir alinhar esta cobrança de sonegadores contumazes. “Vamos trocar informações. Hoje tudo se resolve com a inteligência”, resumiu.

ARTIGO

A eleição dentro da eleição



Rafael Tangerino

A proximidade das eleições recoloca diante do setor produtivo uma responsabilidade que vai além das preferências partidárias. Levantamento do Instituto Quaest mostra que o eleitorado goiano reúne conservadores, progressistas e uma parcela expressiva de independentes. Essa diversidade confirma que o voto deve ser orientado também por critérios objetivos.

Para a indústria, o ponto de convergência precisa ser um ambiente favorável a quem produz: segurança jurídica, regras estáveis, tributação equilibrada e condições para que as empresas ampliem a produção, gerem empregos e invistam com confiança.

Por trás de cada CNPJ existem muitos CPFs. Uma indústria não representa apenas seus proprietários. Reúne trabalhadores, fornecedores e famílias que dependem de sua capacidade de crescer. Defender o setor produtivo, portanto, é defender renda, oportunidades e desenvolvimento para toda a sociedade.

É natural que a eleição presidencial concentre as atenções. Entretanto, existe uma eleição dentro da eleição que não pode ser tratada como secundária: a escolha de deputados e senadores. É no Congresso Nacional que avançam ou são interrompidas reformas, regras tributárias, marcos regulatórios

e decisões que influenciam a atividade econômica.

No Senado, a Comissão de Assuntos Econômicos debate temas como dívida pública, economia verde, transição energética e segurança jurídica para os minerais críticos e estratégicos. Na Câmara, tramitam propostas capazes de estimular investimentos ou ampliar custos e incertezas para quem empreende.



Defender o setor produtivo é defender renda, oportunidades e desenvolvimento a toda sociedade

Goiás precisa eleger representantes comprometidos com uma reforma tributária que alivie o peso suportado por quem produz, com a modernização de leis antigas e com o desenvolvimento sustentável da indústria. Precisamos conhecer não apenas os discursos dos candidatos, mas suas propostas, prioridades e disposição para dialogar com o setor produtivo.

O debate eleitoral não pode ficar restrito à polarização. Devemos observar quem compreende que o Brasil somente avançará com produção, inovação, emprego e segurança para investir. A escolha do próximo presidente é decisiva, mas a composição do Congresso também determinará os caminhos do país. Dar atenção a essa eleição é uma oportunidade concreta de fazer a diferença.

Rafael Tangerino Melo é empresário e presidente do SinproCimento

■ PESQUISA QUAEST

Daniel Vilela chega a 42% em nova pesquisa: Wilder e Marconi variam na margem de erro

Emedebista é o único com variação positiva para além da margem de erro do instituto e, em votos válidos, novamente flerta com possibilidade de vitória em primeiro turno

Por **Redação AD**

O candidato à reeleição ao Governo de Goiás Daniel Vilela (MDB) tem 42% das intenções de voto, de acordo com o levantamento do Instituto Quaest, realizado no estado entre os dias 20 e 23 de setembro. Ele é seguido pelo ex-governador Marconi Perillo (PSDB) que chega a 19%, enquanto o senador Wilder Moraes, candidato pelo PL, tem 15%. Como a margem de erro da aferição é de 3% para mais ou para menos, ambos estão empatados tecnicamente.

Já o candidato petista Luis Cesar Bueno tem 5% das intenções de voto. Luciana Amorim (UP) registra 2%, enquanto Danilo Pinheiro, do PCO, tem 1%. Os eleitores indecisos em Goiás são 10%. Já aqueles que pretendem votar em branco ou anular marcam 7%.

VARIAÇÃO

Em relação à aferição anterior, Daniel Vilela demonstrou elevação para além da margem de erro. Em agosto tinha 37% e, agora, 42%. Marconi, que agora tem 19%, marcava 20% na outra pesquisa, enquanto Wilder Moraes variou no limite da margem de erro: tinha 12 pontos e passou para 15%.

Luis Cesar aumentou um ponto percentual em relação à última aferição ao passo que Luciana Amorim saiu de 0% para os 2% atuais. Danilo não tinha pontuado e agora tem 1%.



SEGUNDO TURNO

Nas simulações de segundo turno, o candidato emedebista à reeleição mantém ampla vantagem em alguns dos cenários simulados. Vilela tem 53% contra

28% de Marconi Perillo.

Em relação ao candidato do PL, Daniel amplia ainda mais a vantagem, marcando 61%, enquanto Wilder Moraes ficaria com 14%.

Gracinha lidera ao Senado, com empate generalizado na segunda vaga

A ex-primeira-dama do Estado Gracinha Caiado (União) lidera a corrida para o Senado, com 21%, segundo levantamento realizado pela Quaest pesquisas. Ela é a única candidata com percentual de liderança isolado.

Isto porque na disputa pela segunda vaga há um empate quádruplo. O deputado federal Gustavo Gayer (PL) marca 13% e está numericamente à frente. Ele é seguido pelo também deputado Zacharias Calil (MDB), com 12%. Na terceira e quartas posições, com 8% estão Gustavo Mendanha (PRD) e o senador candidato à reeleição Vanderlan Cardoso (PSD).

Como a margem de erro da

pesquisa é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos, os quatro nomes abaixo de Gracinha Caiado podem alternar posições dentro da previsão da diferença estatística.

Com 3% das intenções de voto estão Oséias Varão (PL) e Isaura Lemos (PSB). Com 2% está Cíntia Dias (PSOL). Os candidatos Ernesto Roller (PSDB), Guilherme Darques (UP), Iure Castro (Cidadania) não pontuaram.

A aferição da Quaest aponta ainda que 22% dos eleitores ainda não se decidiram em quais nomes devem votar no próximo dia 04 de outubro, enquanto 8% afirmaram o desejo de anular o voto.



DADOS DA PESQUISA
Margem de erro: 3 pontos percentuais, para mais ou para menos

Amostra: 804 entrevistas
Abrangência: todo o Estado de Goiás

Período: 20 a 23 de setembro de 2026
Registro TSE: GO-01667/2026

NERÓPOLIS

Consultas especializadas crescem 64% no primeiro semestre de 2026

Relatório apresentado pela gestão municipal aponta ampliação dos atendimentos e redução dos gastos com os dois serviços em comparação com o mesmo período de 2025

Por Redação AD

A rede municipal de saúde de Nerópolis ampliou a oferta de consultas especializadas e ultrassonografias no primeiro semestre de 2026. Segundo uma apresentação de resultados da gestão, foram realizadas 18.220 consultas com especialistas, ante 11.106 nos seis primeiros meses de 2025. O aumento foi de 7.114 atendimentos, ou 64,1%.

No mesmo intervalo, o número de ultrassonografias passou de 6.460 para 10.181, crescimento de 57,6%. A apresentação informa que o município passou a oferecer 24 especialidades médicas, seis a mais do que as 18 anteriormente disponíveis.

REDUÇÃO

A ampliação ocorreu junto com uma redução dos gastos informados para esses serviços. A despesa com consultas especiali-

zadas caiu de R\$ 1,68 milhão para R\$ 1,39 milhão, diferença de R\$ 293,3 mil. Nas ultrassonografias, o custo passou de R\$ 678,8 mil para R\$ 494,6 mil, redução de R\$ 184,2 mil. De acordo com o relatório, houve aumento dos atendimentos feitos por profissionais credenciados e diminuição da contratação de clínicas particulares.

Outro indicador apresentado pela gestão é a demanda reprimida por exames de média e alta complexidade. O total caiu de 4.026 em 2025 para 333 em 2026, redução de 91,7%. O material, porém, não informa as datas de referência desse levantamento.

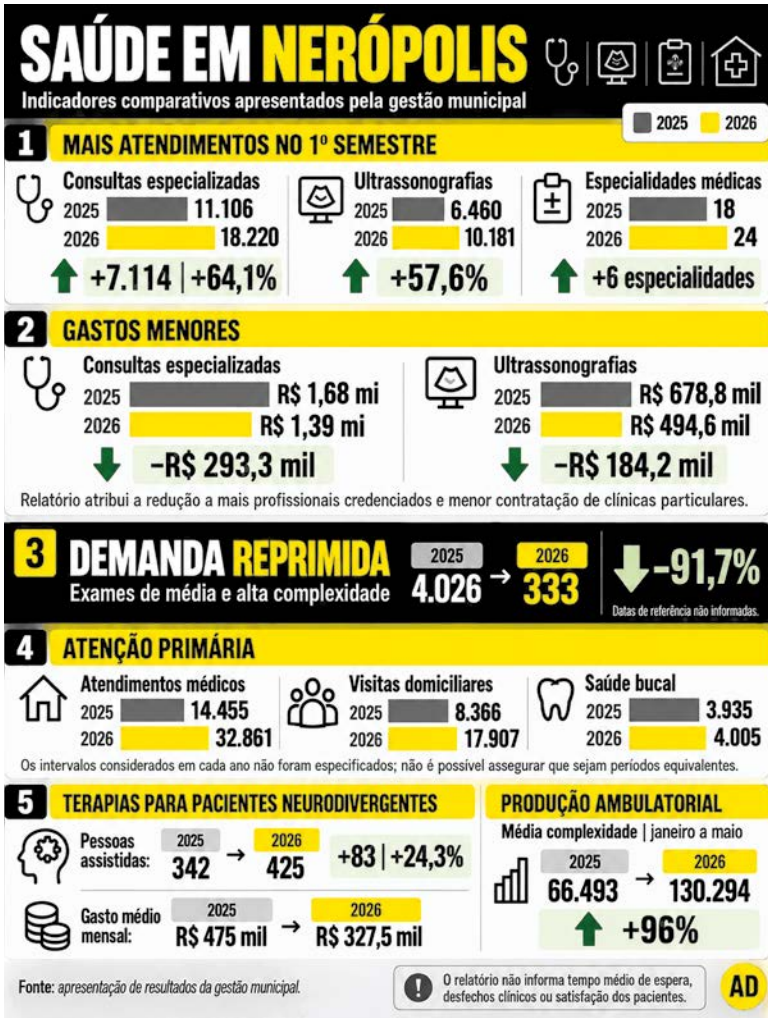
PRIMÁRIA

Na atenção primária, a apresentação registra 32.861 atendimentos médicos em 2026, ante 14.455 em 2025. As visitas domiciliares passaram de 8.368 para 17.907. O atendimento de saúde bu-

cal teve variação menor: de 3.935 para 4.005 registros. Como os gráficos dessa área não especificam os intervalos considerados em cada ano, os números mostram o aumento dos registros, mas não permitem afirmar que a comparação abrange períodos equivalentes.

O atendimento em clínicas de terapia para pacientes neurodivergentes também cresceu. O número de pessoas assistidas passou de 342 para 425, acréscimo de 83 pacientes, ou 24,3%. Segundo a apresentação, o gasto médio mensal com o serviço caiu de R\$ 475 mil para R\$ 327,5 mil.

Dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS incluídos no relatório mostram, ainda, que a produção ambulatorial de média complexidade no município passou de 66.493 procedimentos entre janeiro e maio de 2025 para 130.294 no mesmo período de 2026, aumento de 96%.



Praça do Setor São Paulo é entregue após modernização e reforma

A Prefeitura de Nerópolis entregou a praça do Setor São Paulo revitalizada pelo Programa Mais Nerópolis. O espaço recebeu nova pintura, iluminação reforçada, parquinho infantil e academia ao ar livre, criando novas opções de lazer, convivência e atividades físicas para os moradores.

As melhorias no espaço visam oferecer mais conforto, segurança e opções de lazer para a população, através de uma nova iluminação, com instalação e substituição

de lâmpadas por tecnologia LED. Também foi instalada uma academia ao ar livre e a renovação dos equipamentos de ginástica.

Já no espaço infantil, a gestão municipal implantou um novo parquinho, com brinquedos inclusivos.

ILUMINAÇÃO

A iluminação pública tem sido uma das prioridades nas reformas e modernizações dos espaços públicos em toda a cidade.

Também por meio do programa Mais Nerópolis, a gestão municipal tem feito a troca e manutenção da rede luminotécnica em diferentes pontos da cidade.

As antigas luminárias estão sendo substituídas por modelos de LED, que oferecem mais luminosidade, economia de energia e maior durabilidade. As equipes também atendem às solicitações dos moradores, realizando a manutenção e substituição de pontos que precisam de reparos.



ENTREVISTA THIAGO DE SÁ LIMA - Secretário de Obras e Meio Ambiente

“Obras de drenagem deverão resolver os próximos 50 anos”



Antes de assumir a robusta pasta de Obras, Habitação, Meio Ambiente e Planejamento Urbano, Thiago de Sá Lima podia ser chamado de um cigano da Engenharia. Formado pela UEG, foi contratado por gigantes do setor e passou por Rio de Janeiro, São Paulo, Pará e Santa Catarina até decidir abandonar o circuito e voltar a Anápolis. O retorno coincidiu com a vitória de Márcio Corrêa e o convite para assumir a missão de tocar as obras da cidade. Em uma ampla entrevista, Sá Lima fala sobre os principais temas da infraestrutura da pauta na cidade. Confira abaixo os principais trechos. Aponte a câmera do celular para o QR Code no canto superior e confira a versão ampliada destas explicações no site do AD.

Por **Rafael Tomazeti**
Henrique Morgantini

Anápolis Diário – A drenagem urbana foi a área em que o município conseguiu mais recursos do PAC. Que tipo de obras serão feitas e que impacto é esperado?

Thiago de Sá Lima – Hoje nós temos três tipos de problema de drenagem. Há os bairros que são muito antigos e em que a rede está subdimensionada. Temos de refazer essas redes. Depois, tem áreas como o Bairro de Lourdes, que não tem drenagem alguma. E por fim temos o problema de macrodrenagem que reverbera aqui na região central, com a ligação de três grandes córregos: o Antas, o João Cesário e o Góis. Com esses R\$ 30 milhões que foram captados —captação de recurso que vem sem custo ao município— faremos a construção de obras de micro e macrodrenagem. Elas vão tentar fazer o que o Parque Onofre Quinan foi concebido para fazer: reter um grande volume de água lá em cima.

AD - Para a gente que é leigo, o que seriam exatamente essas bacias?

TSL - São represas, mas com a possibilidade de comportas. Sem chuva, você deixa a água do rio passar.

Quando vem chuva muito grande, fecha a comporta e ela segura essa água, gerando uma capacidade de retenção.

AD – Como em Curitiba?

TSL – Como em Curitiba e várias outras cidades modernas. É algo que comprovadamente funciona e nunca foi feito.

AD - E isso seria suficiente para garantir segurança?

TSL - Precisariamos de mais duas nessas mesmas regiões. A gente teve que adequar o projeto ao recurso. Estas são obras pensadas para um tempo de retorno de pelo menos 50 anos.

AD - O assunto do lixo foi resolvido? Parou de ser pauta?

TSL - Temos um contrato novo desde maio. Foram acrescentados recursos, quantidade de caminhões, e hoje temos um dimensionamento que atende a cidade inteira. Claro que ainda precisamos ficar muito atentos à qualidade do serviço prestado. Aí já é cobrança do fornecedor, e temos feito isso. Mas a redução das reclamações com relação ao lixo é significativa. Hoje temos poucas reclamações.

AD – E a iluminação, também deixou de ser pauta?

TSL – O problema diminuiu. Tivemos uma modernização com baixa qualidade técnica. Herdamos lâmpadas que deveriam durar cinco anos, mas estavam durando menos de um. Com a adequação da CIP (Contribuição da Iluminação Pública), já temos arrecadação para manter a iluminação em dia.

AD - A revitalização do centro ficou muito na pauta ano passado. O que tem sido possível fazer? O que o senhor acha que será possível fazer até 2028?

TSL - É um tema que envolve outras discussões, inclusive no Plano Diretor. A revitalização do centro envolve incentivos e investimento do setor privado. Temos uma reconfiguração do mercado. O cliente do varejo não vem mais ao centro, lojas estão fechando. Temos uma minuta de lei sobre incentivos para que outros tipos de serviço venham para o centro e atraiam as pessoas: restaurantes, entretenimento: é isso que precisa ir para lá. No Plano Diretor, é preciso olhar para o centro expandido. Precisamos trazer incentivos à habitação, incentivar a verticalização na região para que as pessoas comecem a construir moradias no centro. As obras precisam ser trabalhadas aos poucos, senão eu travo o centro. O que os lojistas têm pedido no curto prazo e temos atendido é o recapeamento. Há também a liberação das calçadas. Temos um projeto piloto para lidar com os ambulantes que ocupam esses espaços, atra-

vés de um local para onde poderemos movimentá-los.

AD - Existe previsão de fechamento, ainda que parcial, de alguma via?

TSL - Hoje existe um estudo para a Rui Barbosa, naquele trecho entre a General Joaquim Inácio e a 15 de dezembro.

AD - Goiânia está avaliando o projeto Morar no Centro. Qualquer revitalização do centro hoje também coloca a habitação como foco.

TSL - Sim. Quando uma empresa avalia onde construir, olha a viabilidade: custo do terreno em relação à capacidade construtiva. Hoje, no centro, já é possível construir em 100% da área. Em outras regiões da cidade, você só pode construir em

70%. Em tese, já é um lugar atrativo. Mas é preciso trabalhar também nas regras sobre a altura permitida.

AD - Hoje está completamente descartado o debate sobre ampliar a área urbana?

TSL – Por necessidade áreas, sim. É possível avaliar casos pontuais, como por questões ambientais. Pode haver uma região próxima ao Daia que faça sentido incorporar e que não tenha sido contemplada, por exemplo. Teria que ser um estudo muito específico. Do ponto de vista da quantidade, apenas 50% da área urbana hoje está sendo utilizada. Existe um problema do lado da APA do João Leite. Toda a área desde o Centro de Convenções até a Lapa é inviabilizada por causa do João Leite. A cidade é empurrada a outra direção por causa da represa.

AD – E quanto às ações ambientais, que também dizem respeito à sua pasta?

TSL - Estamos fazendo um trabalho que pode trazer bons resultados no médio prazo. Estamos plantando ações como a revisão da portaria de supressão vegetal em Anápolis.

Antes, a pessoa tirava uma árvore e tinha que doar cem mudas. Isso não faz sentido. Hoje ela precisa se comprometer a plantar outras árvores e cuidar delas até a vida adulta. Também há o plano de arborização e um cadastramento das nossas APPs. Essa questão é fundamental para uma cidade como Anápolis, cortada por vários rios, onde a água que bebemos sai de dentro do próprio município.



Entretenimento

por
**Petrônio
Luís**



Thriller Psicológico

"American Hostage" estreou em 20 de setembro no MGM+ com dois episódios. Estrelada e produzida por Jon Hamm, a série dramatiza um caso real de 1977 e acompanha o radialista Fred Heckman durante uma crise em que Tony Kirtsis exige falar ao vivo em seu programa. Os episódios são lançados semanalmente até 1º de novembro.

O retorno à Terra-média

A Caçada por Gollum terá Frodo, Gandalf e Thranduil de volta ao universo da saga

A Warner Bros. apresentou nesta quarta-feira (23) as primeiras imagens oficiais de The Lord of the Rings: The Hunt for Gollum, novo longa da franquia O Senhor dos Anéis, que tem estreia prevista para 2027.

Entre os registros divulgados está uma imagem de Elijah Wood novamente como Frodo Bolseiro, visto de costas em uma paisagem que remete ao Condado. As fotos também mostram Andy Serkis durante as gravações da produção, que será dirigida pelo próprio ator, conhecido por interpretar Gollum nos filmes anteriores.

A história será ambientada em um período intermediário da cronologia da Terra-média. A trama se passa entre os acontecimentos de O Hobbit e os eventos que dão início a O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel, acompanhando uma fase relacionada à posse do Um Anel por Gollum e aos acontecimentos que antecedem a jornada de Frodo.

O elenco reúne nomes que já participaram da franquia. Andy Serkis retorna como Gollum, enquanto Elijah Wood volta ao papel de Frodo. Ian McKellen interpreta novamente Gandalf e Lee Pace retorna como Thranduil.

The Lord of the Rings: The Hunt for Gollum tem estreia marcada nos cinemas para 17 de dezembro de 2027.



TUBARÃO
BALEIA
GOLFINHO
ORCA
POLVO
LULA
ÁGUA-VIVA
FOCA
ARRAIA
CARANGUEJO
LAGOSTA
PINGUIM

ESPORTE | Por **Petrônio Luís**

Anápolis recebe 9ª e 10ª etapas do Campeonato Goiano de Kart neste sábado

A temporada 2026 do Campeonato Goiano de Kart Rental e Profissional chega a Anápolis neste sábado (26), com a realização das 9ª e 10ª etapas. As provas serão disputadas no Kartódromo Internacional Razem Abrahão Elias Neto e marcam mais uma passagem da competição pela cidade.

Organizado pelo Clube Goiano de Kart Rental, com acompanhamento da Federação Goiana de Automobilismo, o campeonato começou em março e reúne pilotos com diferentes



Prefeitura de Anápolis

níveis de experiência. O calendário tem seis eventos, totalizando 12 etapas no ano, com provas anteriores em Goiânia e Rio Verde.

No kart rental, os competidores estão divididos nas categorias Light, Super, Pesados, Sênior, para pilotos com 45 anos ou mais, e Feminino. Na modalidade profissional, as disputas são nas categorias Mirim, Cadete, F4 e 125cc.

Cada etapa conta com duas sessões classificatórias no formato super pole e duas corridas de 15

minutos. A classificação é definida pela pontuação acumulada, com possibilidade de descarte de quatro resultados na classificação geral.

A regra mantém a disputa pelo título aberta até a reta final, permitindo aos pilotos compensar resultados menos favoráveis nas etapas restantes. Depois de Anápolis, o campeonato será encerrado com as 11ª e 12ª etapas, marcadas para 12 de dezembro, em Goiânia.

RACE WEEK

CP DO AZERBAIJÃO

QUINTA 24/9

TREINO LIVRE 1

5:30

QUINTA 24/9

TREINO LIVRE 2

9:00

SEXTA 25/9

TREINO LIVRE 3

5:30

SEXTA 25/9

QUALI

9:00

SÁBADO 26/9

CORRIDA

8:00

TV sportv3 globoplay

TV sportv3 globoplay

TV sportv3 globoplay

TV sportv3 globoplay

TV sportv3 globoplay

Horários de Brasília

NÃO DEIXE A VELOCIDADE DO TRÂNSITO APRESSAR SUA VIDA.

SE BEBER, NÃO DIRIJA.

NÃO USE O CELULAR AO DIRIGIR.

RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE.

SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO

18 A 25 DE SETEMBRO

DESACELERE, SEU BEM MAIOR É A VIDA.